

# SAÚDE MENTAL E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: DEMANDAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO

*Mental Health And Student Retention In The University Context: Demands And  
Strategies For Prevention And Coping*

Fernanda Hoepfers de Araujo<sup>1</sup>  
Marisa camargo<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo analisa os impactos das demandas de saúde mental na permanência estudantil na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis/SC, a partir de recorte de Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, fundamentada no método dialético crítico. Os dados foram coletados por meio de questionário online aplicado a cinquenta estudantes de graduação dos centros Ceart, Cefid, Esag e Faed, em 2024. Os resultados evidenciaram que fatores socioeconômicos, acadêmicos e psicossociais influenciam diretamente a saúde mental e a permanência universitária. Destacaram-se relatos de ansiedade e depressão associados à sobrecarga acadêmica, dificuldades financeiras e à conciliação entre estudo e trabalho. Observou-se ainda baixa cobertura de auxílios institucionais, ampliando situações de vulnerabilidade estudantil. Conclui-se pela necessidade de fortalecimento das políticas de permanência e de ações institucionais voltadas à promoção e prevenção em saúde mental no ensino superior.

**Palavras-chave:** saúde mental; permanência estudantil; ensino superior; Serviço Social.

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS/UFSC). *E-mail:* fearaujo2803@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social (DSS) do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS/UFSC). *E-mail:* marisa.camargo@ufsc.br.

## **ABSTRACT**

This article analyzes the impacts of mental health demands on student retention at the State University of Santa Catarina (UDESC), Brazil, based on an undergraduate thesis in Social Work at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). This exploratory study adopted a quantitative-qualitative approach grounded in the critical dialectical method. Data were collected through an online questionnaire administered to fifty undergraduate students in 2024. The findings indicate that socioeconomic, academic, and psychosocial factors directly affect mental health and student retention. Reports of anxiety and depression were mainly associated with academic overload, financial difficulties, and balancing study and work. Limited access to institutional financial support was also identified, increasing student vulnerability. The study highlights the need to strengthen student retention policies and expand institutional actions focused on mental health promotion and prevention in higher education.

**Keywords:** mental health; student retention; higher education; Social Work.

## **1 Introdução**

O presente artigo consiste em um recorte resultante do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no qual analisou-se os impactos das demandas de saúde mental na permanência estudantil na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis, no estado de Santa Catarina (SC). O interesse pela temática surgiu durante o Estágio Obrigatório em Serviço Social (2022.1/2023.1), realizado na Secretaria de Assuntos Estudantis, Ações Afirmativas e Diversidade (SAE) da UDESC. As demandas de permanência estudantil e a inserção no Projeto Acolhe<sup>3</sup> possibilitaram contato direto com situações envolvendo saúde mental, tais como ansiedade e depressão, evidenciando seus impactos no desempenho acadêmico e na evasão.

---

<sup>3</sup> Espaço coletivo para conhecimento da realidade e demanda dos/as estudantes, construídos por meio da escuta, visando garantir a permanência e qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância do tema reside no fato de que a saúde mental interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem e no desempenho acadêmico, podendo comprometer a trajetória universitária.

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, fundamentada no método dialético crítico. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário via *Google Forms*, com questões abertas e fechadas sobre o perfil socioeconômico e sociodemográfico dos/as estudantes, as demandas de saúde mental e as estratégias de prevenção e enfrentamento à saúde mental. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes regularmente matriculados/as em cursos de graduação dos centros de ensino: Centro de Artes, Design e Moda (Ceart), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag), Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed) da UDESC em Florianópolis/SC, no ano de 2024. As informações qualitativas foram submetidas à análise de conteúdo temática e os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística simples.

## **2 Procedimentos metodológicos**

A pesquisa fundamentou-se no método dialético crítico, com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado via *Google Forms*, contendo questões abertas e fechadas sobre o perfil socioeconômico e sociodemográfico dos/as estudantes, as demandas de saúde mental e as estratégias de prevenção e enfrentamento em saúde mental.

Cinquenta (50) estudantes regularmente matriculados/as em cursos de graduação dos centros de ensino: Ceart, Cefid, Esag e Faed da UDESC, localizados nos bairros Itacorubi e Coqueiros, em Florianópolis/SC, participaram da pesquisa no primeiro semestre de 2024.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, sob o Parecer n. 6.529.959, CAAE nº 75052523.6.0000.0121, em conformidade com as Resoluções n. 466/2012 e n. 510/2016. A participação na pesquisa ocorreu mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística simples e as informações qualitativas à análise de conteúdo temática, conforme Bardin (1977),

que busca identificar núcleos de sentido relevantes para a pesquisa.

### **3 Resultados e discussões**

#### **3.1 Caracterização socioeconômica e sociodemográfica dos/as estudantes**

Dos/as cinquenta (50) participantes da pesquisa, nove (09 – 18,0%) estavam cursando a 1ª fase, cinco (5 – 10,0%) a 2ª fase, nove (9 – 18,0%) a 3ª fase, dois (2 – 4,0%) a 4ª fase, dois (2 – 4,0%) a 5ª fase, três (3 – 6,0%) a 6ª fase, seis (6 – 12,0%) a 7ª fase, dez (10 – 20,0%) a 8ª fase e um (1 – 2,0%) a 10ª fase. Outros/as três (3 – 6,0%), estavam em fases indefinidas.

Dos/as cinquenta (50) estudantes participantes da pesquisa, a maioria, isto é, 34 (68,0%) se autodeclarou mulher cisgênero, 13 (26%) se autodeclararam homem cisgênero e 3 pessoas se autodeclararam não binárias (6,0%). Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, divulgada em abril de 2024, a amostra revelou que as mulheres correspondiam a 21,3% dos brasileiros com diploma na universidade, enquanto os homens correspondiam a 16,8% (Soares, 2024).

Com relação à raça/etnia, 43 (84,0%) dos/as estudantes participantes da pesquisa se autodeclararam brancos, 3 (6,0) se autodeclararam pretas, 2 (4,0) se autodeclararam negras/pardas, 2 (4,0%) se autodeclararam amarelas e 1 (2,0%) se autodeclarou indígena. De acordo com Alfano (2024, s.p.) “mesmo com a implementação de políticas de cotas há dez anos, a parcela da população preta e parda que acessa o ensino superior ainda é quase a metade do que a de brancos”.

Em relação ao estado civil dos/as estudantes participantes da pesquisa, 43 (84,3%) eram solteiros, 4 (7,8%) casados, 3 (5,9%) encontravam-se em uma união estável e um/a estudante relatou estar em relação conturbada. Seguindo, 34 (68,0%) informaram residir com a família (pais, companheiro/a, filhos), 9 (18%) moravam sozinhos/as e 7 (14%) compartilhavam a residência com amigos/as (república ou pensionato). Para além dos fatores biológicos, fatores sociais e econômicos podem influenciar na saúde mental dos/as estudantes. O estudo, “Mapa do Ensino Superior

no Brasil”, realizado pelo Instituto Semesp em 2020, mostrou que 64,3% dos/as estudantes de instituições públicas não são responsáveis pelo domicílio onde residem e 14,3% são os responsáveis por seus domicílios (chefes de família) (Peduzzi, 2020).

Nesse sentido, 18 (35,3%) responderam que a renda não era suficiente para sobreviver em Florianópolis/SC, enquanto outros/as 22 (43,1%) relataram que a renda não era suficiente, entretanto, tinham a possibilidade de morar com os pais e/ou familiares ou ainda os pais complementam a sua renda.

Segundo pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Instituto Federais de Ensino Superior (Andifes) (2019), a maior parte dos estudantes universitários, 70,2%, é de baixa renda (Tokarnia, 2019). Isto se evidenciou na pesquisa, conforme os relatos a seguir.

*“Não, ganho menos que um salário mínimo mas moro com meus pais que pagam meu custo de vida” (Estudante 4, 2024);*

*“Não. Como a maioria dos trabalhadores com renda de dois salários mínimos, estou afundada em dívidas” (Estudante 7, 2024);*

*“Não, faço estágio na UDESC, e freelance, e ainda sim nem perto de me sustentar. Pago mercado, contas de luz e água, internet e vida dos pets. Mas não consigo pagar o aluguel sozinha, meus pais pagam” (Estudante 20, 2024).*

Quanto à forma de ingresso, 31 estudantes (62,0%) não entraram por Políticas de Ações Afirmativas (PAA), enquanto 19 (37,3%) ingressaram por essa modalidade. Dentre estes, 17 (34,0%) acessaram a política para egressos de escola pública e 2 (4,0%) acessaram as cotas para pessoas negras. Destaca-se que a UDESC dispõe apenas dessas duas modalidades de ações afirmativas — 10% das vagas para escola pública e 20% para pessoas negras — sem contemplar outros grupos. Conforme Lutz (2015), às ações afirmativas configuram-se como políticas ou iniciativas destinadas a grupos historicamente discriminados ou socialmente excluídos.

No âmbito da universidade, em relação ao Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica (PRAFE)<sup>4</sup>, 6 (11,8%) responderam que receberam Auxílio Moradia<sup>5</sup>, 5 (9,8%) receberam Auxílio

---

<sup>4</sup> Integra as ações da política de permanência estudantil e visa garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de estudantes na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida universitária.

<sup>5</sup> Auxílio moradia é uma ajuda de custo. Em 2024 correspondia ao valor de R\$ 450,00 reais em consonância com a viabilidade orçamentária e financeira da UDESC, sendo concedido a estudantes

Alimentação<sup>6</sup>, 4 (7,8%) fizeram parte do Programa de Bolsa de Apoio Discente<sup>7</sup> e 36 (70,6%) não receberam nenhum tipo de auxílio financeiro. Conforme Kroth; Barth, 2021 (p. 05), “[...] programas de auxílio financeiro para estudantes de baixa renda permitem reduzir esse custo de oportunidade e garantir menor evasão desses alunos”.

### **3.2 Demandas de permanência estudantil e impactos na saúde mental**

Ao tratar da saúde mental, adentra-se em um campo amplo e em constante transformação. Para Zgiet (2009), a saúde mental pode ser compreendida como a possibilidade de utilização máxima das capacidades mentais nas relações consigo, com os outros e com o meio, considerando as condições físicas, psicológicas, sociais e culturais. Ela estaria comprometida quando essas possibilidades se encontram reduzidas. Assim, mais do que delimitar conceitos, torna-se fundamental pensar a saúde mental a partir de práticas e reflexões que promovam transformações reais na vida dos sujeitos.

A fim de aprofundar o tema saúde mental e permanência estudantil e para entender a importância do tema para os/as pesquisados/as, questionou-se aos/as estudantes: *“Qual a importância da saúde mental para você? Explique”*. Importante ressaltar o relato do/a estudante 11: *“Vital, sem isso é suicídio”* e do/a estudante 17: *“Muita né, é saúde, luta para sobrevivência”*. Segundo Santos (2019) 30 a 50% das pessoas, com comportamento suicida, têm história de tentativa prévia de suicídio. E a autora continua dizendo que suicídio é um problema complexo e difícil de prever, resultado da interação de diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais (Santos, 2019). Segundo dados do Ministério da Saúde (MS) (2022) o suicídio é a causa de morte mais recorrente entre jovens de 15 a 29 anos.

Com o intuito de identificar as questões de saúde mental enfrentadas pelos/as estudantes, realizou-se o seguinte questionamento: *“Você tem alguma demanda de saúde mental? Se sim, qual?”* Um (2,0%) indicou a depressão; 1 (2,0%) referiu o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 2 (4,0%) responderam

---

percentes a grupo familiar com renda por pessoa de até um salário-mínimo e meio, de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizados em edital específico.

<sup>6</sup> Auxílio alimentação é uma ajuda de custo. Em 2024 correspondia ao valor de R\$ 360,00 reais em consonância com a viabilidade orçamentária e financeira da Udesc, sendo concedido a estudantes pertencentes a grupo familiar com renda por pessoa de até um salário-mínimo e meio, de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizados em edital específico.

<sup>7</sup> Tem como objetivo proporcionar ao/a estudante a oportunidade do desempenho de atividade laboral, visando a incorporação de hábitos de trabalho intelectual e de melhor adaptação ao meio social.

que não sabiam; 2 (4,0%) afirmaram apenas que sim; 5 (10,0%) informaram apresentar ansiedade somada à depressão, 9 (18,0%) relataram ansiedade, e 12 (24,0%) indicaram que não apresentavam nenhuma demanda de saúde mental.

Fragelli; Fragelli (2021) reforça que os transtornos de saúde mental são muito comuns entre estudantes universitários/as. “Mais de 15% dos discentes universitários manifestam algum tipo de problema de ordem psiquiátrica durante o período da graduação” (Dias *et al.*, 2021, 568). Dias *et al.* (2021) discorre que 20% da sociedade tem o risco de desenvolver sintomas depressivos em algum estágio da vida. A população apresenta prevalência de 7,9%, entretanto, a comunidade acadêmica tem números maiores. Estudos mostram que 15 e 29% dos/as estudantes universitários/as desenvolverão algum transtorno psiquiátrico durante o curso. Mais especificamente, ansiedade e depressão são problemas identificados em torno de 25% dos/as estudantes universitários/as de maneira geral.

Para entender o quanto a universidade pode impactar na vida dos/as estudantes universitários/as, disponibilizou-se a seguinte proposição: “*Relate se em algum momento a graduação foi agravante para a sua saúde mental*”. Dos/as 50 estudantes participantes da pesquisa, 5 (10%) informaram não terem vivenciado nenhuma situação agravante para a sua saúde mental na universidade, 7 (11,7%) indicaram que as provas e os trabalhos foram agravantes para a sua saúde mental e 14 (23,3%) referiram que a sobrecarga de carga horária foi um agravante para a sua saúde mental. Algumas das respostas estão destacadas abaixo:

*“Tive minha primeira e segunda crise de convulsão durante a aula de manhã, fui levada pro HU nos dois eventos. Os dois foram dias que eu estava ansiosa para entrega de trabalhos e não dormi e comi direito, até então não sabia que tinha predisposição a ter crises” (Estudante 15).*

*“Semestre passado estávamos com muitas matérias de uma vez, me sentia sobrecarregada, pois eram muitos textos para ler, muitas matérias para conciliar, além do fato de ter que trabalhar em uma bolsa de apoio discente, o que consome um tempo do meu dia que poderia ser direcionado ao estudo, me sentia sobrecarregada e sem tempo” (Estudante 26).*

O estudante universitário está propenso a diferentes situações de ansiedade e depressão no seu dia a dia acadêmico, por conta da exigência da instituição de ensino devido à quantidade de disciplinas a serem cursadas (Victoria *et al.*, 2013). Conforme informado pelos/as estudantes na pesquisa e reforçado pela autora, a “[...] intensa carga horária de estudo exigida por certos cursos e a forte cobrança dos

professores nas disciplinas contribuem para transtornos” (Victoria *et al.*, 2013, p. 164).

#### 4 Considerações finais

A pesquisa identificou os impactos das demandas de saúde mental na permanência estudantil, evidenciando fatores socioeconômicos, acadêmicos e psicossociais que interferem na trajetória universitária. A caracterização dos/as estudantes indicou predominância de mulheres cisgênero, autodeclarados/as brancos/as e solteiros/as, além de concentração na oitava fase do curso.

Os dados demonstraram que parcela significativa dos/as estudantes enfrentou dificuldades financeiras, muitas vezes dependendo do apoio familiar, enquanto a maioria não recebe auxílio institucional. Esse cenário reforça a relação entre vulnerabilidade socioeconômica e maior exposição ao sofrimento psíquico.

No que se refere à saúde mental, destacaram-se relatos de ansiedade, depressão e TDAH, associados principalmente à sobrecarga acadêmica, pressão por desempenho e dificuldades de conciliar estudos e trabalho. A universidade, embora espaço de formação, pode também intensificar situações de adoecimento.

Os resultados apontaram para a necessidade de fortalecimento de políticas de permanência estudantil, bem como de ampliação e consolidação de ações institucionais de promoção e prevenção em saúde mental.

#### Referências

ALFANO, B. Desigualdade entre brancos e negros no ensino vai da alfabetização à universidade. **O Globo**, 26 mar. 2024. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/26/desigualdade-entre-brancos-e-negros-no-ensino-vai-da-alfabetizacao-a-universidade.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição 70. Lisboa: Edições 70, 1977.

KROTH, D. C.; BARTH, E. Do acesso ao êxito acadêmico: A importância da política de assistência estudantil no ensino superior. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, p. 1-21, 2022. DOI: 10.21527/2237-6453.2022.58.12102.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-21, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.29593.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. **Governo Federal do Brasil**, 19 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms#:~:text=Entre%20os%20jovens%20de%2015,tr%C3%A2nsito%2C%20tuberculose%20e%20viol%C3%A2ncia%20int%20erpessoal..> Acesso em: 19 jun. 2024.

PEDUZZI, P. Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca. **Agência Brasil**, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SANTOS, C. V. M. dos. Sofrimento psíquico e risco de suicídio: Diálogo sobre saúde mental na universidade. **Revista Nufen: Phenom. Interd.**, v. 0, p. 149-160, 2019.

SOARES, R. Mulheres têm mais diploma na universidade e vão mais à escola do que os homens, diz IBGE. R7, 8 mar. 2024. **Disponível em:** <https://noticias.r7.com/educacao/mulheres-tem-mais-diploma-na-universidade-e-va-o-mais-a-escola-do-que-os-homens-diz-ibge-08032024/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

TOKARNIA, M. Maior parte dos estudantes de universidades federais é de baixa renda: Pesquisa da Andifes traz dados sociais e raciais. **Agência Brasil**, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-05/maior-parte-dos-estudantes-de-universidades-federais-e-de-baixa-renda>. Acesso em: 03 jun. 2024.

VICTORIA, M. S da, *et al.* Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 163-175, 2013.

ZGIET, J. Saúde mental: em busca de um conceito. **Ser Social**, v. 11, n. 25, p. 177-192, 2009.